

Agropecuária Catarinense

ISSN 0103-0779 (impresso)

ISSN 2525-6076 (online)

DOI 10.22491/RAC

INDEXAÇÃO: Agrobases, CAB International e PKP Index

AGROPECUÁRIA CATARINENSE é uma publicação da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), Rodovia Admar Gonzaga, 1.347, Itacorubi, Caixa Postal 502, 88034-901 Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, fone: (48) 3665-5000, fax: (48) 3665-5010, site: www.epagri.sc.gov.br.

A RAC tem por missão divulgar trabalhos de pesquisa e extensão rural de interesse do setor agropecuário nacional.

EDITOR-CHEFE: Gabriel Berenhauser Leite

EDITORES TÉCNICOS: Lucia Morais Kinceler
Luiz Augusto Martins Peruch
Márcia Cunha Varaschin
Paulo Sergio Tagliari

Contatos com a Editoria: editoriarac@epagri.sc.gov.br,
fone: (48) 3665-5449, 3665-5367.

EDITORA JORNALÍSTICA: Cinthia Andruchak Freitas
(MTb SC 02337)

JORNALISTAS: Cinthia Andruchak Freitas (MTb SC 02337)
Gisele Dias (MTb SC 00571)

CAPA, DIAGRAMAÇÃO E ARTE-FINAL: Victor Berretta

FOTO DA CAPA: Aires Carmem Mariga
Morango semi-hidropônico

DOCUMENTAÇÃO: José Carlos Gelsleuster

EXPEDIÇÃO: DEMC/Epagri, C.P. 502, 88034-901
Florianópolis, SC, fone: (48) 3665-5357, 3665-5361, e-mail:
gmc@epagri.sc.gov.br

FICHA CATALOGRÁFICA

Agropecuária Catarinense – v.1 (1988) – Florianópolis:
Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária 1988 -
1991)

Editada pela Epagri (1991 –)

Trimestral

A partir de março/2000 a periodicidade passou a ser
quadrimestral.

1. Agropecuária – Brasil – SC – Periódicos. I. Empresa
Catarinense de Pesquisa Agropecuária, Florianópolis,
SC. II. Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão
Rural de Santa Catarina, Florianópolis, SC.

CDD 630.5

Os cultivos de morango em Santa Catarina estão saindo do chão. Seguindo uma tendência que se tornou mais forte nos últimos quatro anos, os túneis baixos vêm dando espaço ao sistema semi-hidropônico. As vantagens desse modelo formam uma lista que inclui conforto de trabalhar em pé, menor incidência de pragas e doenças nas plantas, redução no uso de agrotóxicos, frutos uniformes e de boa qualidade, boa produtividade e alto retorno econômico. A reportagem de capa explica como esse sistema funciona e apresenta várias histórias de sucesso pelo Estado.

Outra matéria mostra o esforço da Epagri para aproximar o produtor rural do consumidor final – um encurtamento da cadeia de comercialização que traz vantagens econômicas, sociais e ambientais para todos os envolvidos. E a seção Vida Rural traz receitas para quem quer incluir as plantas alimentícias não convencionais (Pancs) no cardápio e melhorar a alimentação da família.

Na parte científica, ganha destaque o alimento que vem das águas. Na conjuntura são discutidas mudanças para aprimorar a questão sanitária de mexilhões e outros moluscos bivalves com foco na melhoria de qualidade e expansão para novos mercados. Outro trabalho apresenta um protótipo para o cultivo de macroalgas com potencial para impulsionar o cultivo nas regiões litorâneas. E, finalmente, na seção de informativos técnicos, aborda-se a tilapicultura em tanques rede, atividade em plena expansão no Oeste catarinense. Aspectos do cultivo da espécie e da cadeia produtiva são discutidos no trabalho.

Nesta edição da revista também são apresentados dois novos cultivares de batata, SCS376 Joaquina e SCS377 Paulina. O cultivar Joaquina é indicado para cultivo em sistemas orgânicos e apresenta várias características, evidenciando: ciclo médio, alta produtividade de tubérculos graúdos e bom teor de matéria seca. O cultivar Paulina, por sua vez, se destina ao sistema convencional. É um cultivar de ciclo precoce, alcança alta produtividade e tem baixo custo de produção. Vale ressaltar que os dois cultivares apresentam uma característica superimportante, resistência à requeima, principal doença da batata que pode dizimar a lavoura em poucos dias.

Na seção artigo científico, destacamos o trabalho sobre o raleio químico da frutificação da macieira. Essa prática substitui o raleio manual e evita o problema de alternância de produção. Os resultados indicaram que raleantes de floração (ácido giberélico e benziladenina) e o raleante de pós-floração benziladenina em combinação com ácido naftaleno acético (ANA) ou etefon são produtos que cumprem a função de raleio, garantindo qualidade na produção da macieira.

Boa leitura!

Tiragem: 1.200 exemplares

Impressão: Gráfica CS